



TODO UM MUNDO



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
1º TRIMESTRE 2021 (valores provisórios)

Conteúdo

Instrumentos previsionais de gestão 2021	3
PMP e Arrears	3
Execução Orçamental da Receita	4
Execução Orçamental da Despesa	7
Alterações Orçamentais	8
Análise das rubricas de Gastos e Perdas	10
Análise das rubricas de Rendimentos	12

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º TRIMESTRE 2021

Instrumentos previsionais de gestão 2021

Com o objetivo de analisar e verificar a execução orçamental do Município, realizou-se a uma breve análise comparativa dos níveis de execução durante o ano de 2021, face aos dados produzidos em período homólogo do ano 2020, tendo como base o orçamento corrigido e o executado para cada um dos respetivos anos, reportando-se a taxa de execução da receita à cobrança bruta e a taxa de execução da despesa à despesa realizada.

Salienta-se que os valores apresentados referentes ao 1º trimestre de 2021 são provisórios, uma vez que os procedimentos de transição de ano ainda não se encontram concluídos, pelo que os saldos das contas patrimoniais de 2020 ainda não transitaram para 2021. Por este motivo, os capítulos do Endividamento, Equilíbrio Orçamental, Análise das rubricas de Investimentos e os Indicadores Financeiros não foram contemplados na presente análise. Voltarão a integrar a nossa análise no próximo relatório trimestral.

O orçamento do Município para o exercício de 2021, apresenta uma dotação corrigida no montante de 258.178,2 milhares de euros (m€), composto por 140.325,9 m€ de receitas correntes e despesas correntes no montante de 134.392,5 m€. Quanto à vertente de capital, as receitas ascendem a 98.608,2 m€ e as despesas a 123.785,6 m€.

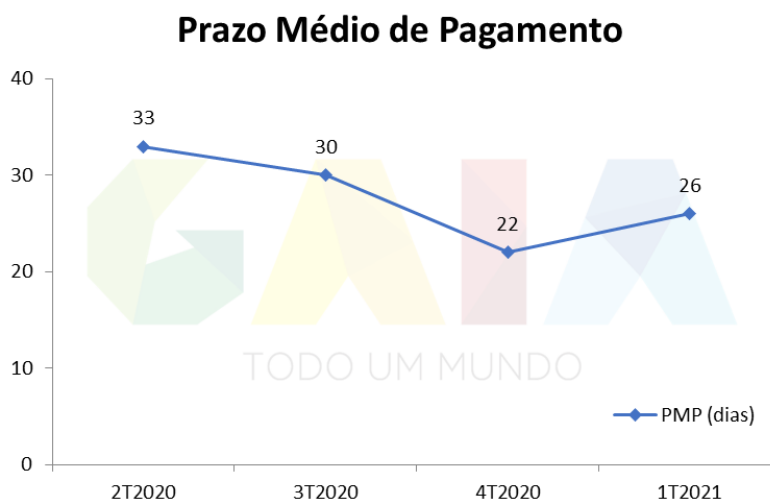
A comparação efetuada tem por base, para o exercício de 2020, um orçamento corrigido de 228.897,5 m€, repartido entre receitas e despesas correntes que rondaram 137.048,2 m€ e 131.781,3 m€, respetivamente, cabendo na vertente de capital uma previsão corrigida de receitas de 63.508,5 m€ e despesas de 97.116,2 m€.

PMP e Arrears

Pagamentos em atraso são as contas a pagar que permaneçam nessa situação mais de 90 dias posteriormente à data de vencimento acordada ou especificada na fatura, contrato, ou documentos equivalentes.

O Município terminou o **exercício de 2020 sem qualquer pagamento em atraso, mantendo esse registo durante o primeiro trimestre ano de 2021.**

A fórmula de cálculo do PMP consubstanciou-se no indicador definido nos termos do n.º 4 do Despacho n.º 9870/2009 do Gabinete do Ministro das Finanças e da Administração Pública, publicado a 13 de abril, no DR n.º 71, 2ª série Parte C, em que DF corresponde ao valor da dívida de curto prazo a fornecedores observado no final de um trimestre, e A corresponde às aquisições de bens e serviços efetuadas no trimestre, independentemente de já terem sido liquidadas.



O PMP apurado em 31/03/2021 é de 26 dias, ligeiramente superior ao conseguido no último trimestre de 2020 (22 dias) mas, ainda assim, abaixo dos 30 dias.

Execução Orçamental da Receita

No primeiro trimestre, o orçamento do Município para o exercício de 2021 apresenta uma dotação total de receita cobrada de 43.008,1 m€, registando como receitas correntes o montante de 22.071,4 m€ e receitas de capital cerca de 1.516,8 m€, ao qual acresce um saldo da gerência anterior de 19.153,3 m€¹.

Por sua vez, no exercício de 2020, o orçamento do Município, apresentou uma dotação total de receita cobrada de 55.672,4 m€, registando nas receitas correntes um montante de 24.799,2 m€ e nas de capital 2.609,6 m€, acrescentando o saldo de gerência anterior de 28.255,9 20 m€.

¹ Saldo da Gerência Anterior apurado com base na Receita Cobrada Líquida

O quadro seguinte reflete a execução da receita no primeiro trimestre de 2021, apresentando a respetiva análise comparativa com o executado no período homólogo:

RECEITA - 1º trimestre 2021/2020

C.Econ	Descrição	1º trimestre 2020		1º trimestre 2021		Difª Cobrança 2021/2020	Taxa de Execução %	
		Previsão	Cobrado	Previsão	Cobrado		2020	2021
	RECEITAS CORRENTES	137 048,17	24 799,15	140 325,87	22 071,44	-2 727,71	18,10%	15,73%
01	IMPOSTOS DIRECTOS	83 378,86	11 868,76	84 084,27	10 049,86	-1 818,90	14,23%	11,95%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	6 526,97	319,62	3 865,30	945,66	626,04	4,90%	24,47%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	6 141,22	1 806,09	5 536,70	1 423,84	-382,25	29,41%	25,72%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	36 416,64	9 600,40	43 254,43	9 014,04	-586,36	26,36%	20,84%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	4 277,22	1 139,33	3 301,27	586,69	-552,64	26,64%	17,77%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	307,26	64,95	283,90	51,35	-13,60	21,14%	18,09%
	RECEITAS DE CAPITAL	63 508,47	2 609,61	98 608,23	1 516,84	-1 092,77	4,11%	1,54%
09	VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	1 293,83	26,66	372,78	13,65	-13,01	2,06%	3,66%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	33 675,62	2 582,95	42 617,64	1 433,89	-1 149,06	7,67%	3,36%
11	ACTIVOS FINANCEIROS	15 631,17	0,00	20 638,02	0,00	0,00	0,00%	0,00%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	11 841,99	0,00	34 048,53	0,00	0,00	0,00%	0,00%
13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	1 065,86	0,00	931,26	69,30	69,30	0,00%	7,44%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	84,92	7,72	90,87	266,51	258,79	9,09%	293,29%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	28 255,91	28 255,91	19 153,26	19 153,26	-9 102,65	100,00%	100,00%
	TOTAL	228 897,47	55 672,39	258 178,23	43 008,05	-12 664,34	24,32%	16,66%

milhares de euros

Por consulta do quadro anterior, destaca-se uma evolução negativa entre 2020/2021, no total da receita cobrada na ordem dos 12.664,3 m€, advindo essencialmente pela diminuição do saldo transitado (-9.102,6 m€) sendo de registar simultaneamente, ligeiros decréscimos em ambas as vertentes da receita corrente e de capital, em cerca de 2.727,71 m€ e de 1.092,8 m€, respetivamente, salientando-se os aspetos vertidos nos parágrafos seguintes.

Quanto à receita arrecadada corrente, que ascendeu a cerca de 22.071,4 m€ no primeiro trimestre de 2021, contra 24.799,1 m€ em período homólogo, verifica-se que este comportamento é compatível com as restrições do período vivido, resultando num decréscimo quase generalizado de todas as rubricas da receita corrente, com principal destaque para os impostos diretos, na ordem dos 1.818,9 m€, com ênfase para a diminuição do IMT (-1.903,7 m€) e para o IMI (-288,6 m€), sendo de ressaltar a exceção ocorrida nas taxas, multas e outras penalidades que registaram um acréscimo de 626,0 m€, refletido essencialmente no impulso nas receitas oriundas das taxas (+562,8 m€) personificado na ocupação da via pública que cresceu cerca de 628,6 m€, a qual se prendeu com o pagamento da Licença no âmbito da ocupação do Espaço Solo e Subsolo – Empresas, referente a 2020 no valor de 636,9 m€.

O produto da derrama paga é transferido para os municípios até ao último dia útil do mês seguinte ao do respetivo apuramento pela Autoridade Tributária.

Assim, em 2021, as transferências mensais referentes à derrama mostraram um comportamento divergente de 2020, com acentuada quebra nos três primeiros meses, comparativamente com período homólogo, conforme se verifica no quadro seguinte:

Distribuição mensal da Derrama 2020/2021

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
2020	151,48	226,14	0,00
2021	52,36	69,36	86,37

milhares de euros

Ainda no que concerne às receitas correntes, verifica-se igualmente um decréscimo nas transferências correntes (-586,4 m€), justificado essencialmente, pelo avolumar de um montante de 1.700,7,9 m€ referente a transferências de um conjunto de verbas da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares em 2020 afetas nomeadamente, aos Assistentes Operacionais, às Atividades de Animação e de Apoio à Família, correspondendo nesta última, um valor de 496,2 m€ relativo a pagamento dos meses de setembro a dezembro de 2019, já que relativamente aos fundos municipais registou-se um crescimento generalizado em todas as suas rubricas para 2021.

No amago da venda de bens e serviços correntes, regista-se um 2021 um decréscimo, face ao período homólogo (-552,64 m€), refletida principalmente pela ocorrência manifestada na contração da receita advinda dos serviços com os equipamentos municipais (-447,4 m€), impactante com as restrições resultante com o confinamento a que se foi submetido nos últimos tempos.

Apresentando as receitas de capital um comportamento semelhante ao da sua congénere corrente, aquelas registaram um valor de 1.516,8 m€ no primeiro trimestre do corrente ano, comparativamente com os 2.609,6 m€ registado em 2020.

Embora se constate na receita de capital, a ocorrência de uma diminuição generalizada em quase todas as suas componentes, comparativamente ao período homólogo, verifica-se que, a rubrica que assumiu maior expressão foi as transferências de capital com um registo de 1.443,8 m€, cujo diferencial de valor entre 2021/2020 (-1.149,0 m€), esteve principalmente subjacente à redução nas transferências com origem em participação comunitária em projetos cofinanciados, inerentes ao FEDER (-1.824,6 m€), cujo impacto em 2020, neste período, se deveu a um conjunto de transferências da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., referentes á Operação Norte – Feder, no âmbito da requalificação das escolas EB de Valadares, Dr. Costa Mato e Sophia Mello Breyner, num total de 1.677,9 m€, cingindo-se em 2021, as transferências neste amago a 25,53 m€ na reabilitação de edifícios na plataforma da cidade (inclui centro histórico) e 144,0 m€ da consolidação da escarpa da serra do pilar.

Da análise suprarreferida, ressalta que no 1º Trimestre de 2021, a taxa de execução das receitas correntes ascendeu a 15,73%, registando um decréscimo de 2,37% face a 2020, e as receitas de

capital apresentam uma taxa de execução de 1,54%, registando, neste caso, um decréscimo de 2,57% face ao período homologo.

A taxa de execução da receita total para o primeiro trimestre de 2021 foi, assim, de 16,66% face aos 24,32% atingido em 2020.

Execução Orçamental da Despesa

A despesa total registou, no primeiro trimestre de 2021, e em comparação com período homologo, um ligeiro agravamento de 1.695,6 m€. Na base deste aumento destaca-se o incremento na vertente da despesa de capital, em 3.035,3 m€, por oposição da contração verificada na despesa corrente de 1.339,7 m€.

Assim, como se pode constatar no quadro seguinte, as despesas correntes materializaram-se no período em estudo em 19.229,9 m€, comparando com cerca de 20.569,6 m€ em igual período de 2020, tendo as despesas de capital atingido 12.262,21 m€ face aos 9.226,91 m€ respetivamente.

DESPESA - 1º trimestre 2021/2020

C.Econ.	Descrição	1º trimestre 2020		1º trimestre 2021		Difº 2021/2020 Despesa Paga	Taxa de Execução %	
		Dotações corrigidas	Despesa paga	Dotações corrigidas	Despesa paga		2020	2021
	DESPESAS CORRENTES	131 781,28	20 569,59	134 392,56	19 229,91	-1 339,68	15,61%	14,31%
01	DESPESAS COMO PESSOAL	44 453,71	8 942,33	44 881,28	10 149,90	1 207,57	20,12%	22,61%
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	59 773,16	7 075,22	58 182,26	6 041,73	-1 033,49	11,84%	10,38%
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	1 097,21	306,69	1 056,88	229,13	-77,56	27,95%	21,68%
04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	8 196,76	1 855,43	14 811,77	1 942,83	87,40	22,64%	13,12%
05	SUBSÍDIOS	13 688,70	228,86	12 165,81	97,73	-131,13	1,67%	0,80%
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4 571,74	2 161,06	3 294,56	768,59	-1 392,47	47,27%	23,33%
	DESPESAS DE CAPITAL	97 116,19	9 226,91	123 785,67	12 262,21	3 035,30	9,50%	9,91%
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	65 584,91	4 305,86	93 395,67	5 492,96	1 187,10	6,57%	5,88%
08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	9 245,47	1 759,78	8 308,61	2 741,02	981,24	19,03%	32,99%
09	ACTIVOS FINANCEIROS	258,90	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00%	0,00%
10	PASSIVOS FINANCEIROS	21 969,80	3 121,27	21 573,88	4 021,42	900,15	14,21%	18,64%
11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	57,11	40,00	507,21	6,81	-33,19	70,04%	1,34%
	TOTAL	228 897,47	29 796,50	258 178,23	31 492,12	1 695,62	13,02%	12,20%

milhares de euros

Mediante uma apreciação similar ao anteriormente realizado na receita, e por observação do quadro supra indicado, destaca-se nas despesas correntes pagas, por um lado, um desagrevamento na aquisição de bens e serviços (-1.033,5 m€), refletido na vertente de aquisição de serviços (-844,4 m€) adstrito aos encargos de instalações (-1.552,1 m€), cuja justificação do diferencial no montante referido, passa por um conjunto de pagamentos efetuados em igual período de 2020, referentes a consumo de energia em vários locais do concelho do mês de dezembro de 2019 junto da EDP Comercial S.A no valor de 870,2 m€, e por outro lado, um diferencial traduzido na diminuição nas outras despesas correntes (-1.392,4 m€) vertido na redução de gastos com impostos e taxas (-487,5 m€) com principal reflexo na quebra dos reembolso do IMT, que exararam um volume de 774,6 m€ em 2020, contra 238,2 m€ em

2021, após do pagamento em 2020, de uma indemnização á Prosegur – companhia de segurança, LDA que somou 987,2 m€.

Pela sua relevância, as despesas com pessoal totalizaram 10.149,9 m€ nestes primeiros três meses de 2021, tendo representado 32,22% do total da despesa executada. O montante da rubrica de remunerações certas e permanentes ascendeu a 7.081,1 m€, evidenciando um peso nas despesas de pessoal de 69,76%.

Na vertente da despesa de capital, as rubricas que demonstraram maior expressividade foram a aquisição de bens de capital, cifrando-se em 5.492,9 m€, seguida pelos passivos financeiros com um volume de 4.021,4 m€, verificando-se um agravamento naquela vertente na ordem dos 3.035,3 m€ face ao período análogo de 2020, imputado por um lado, pelo reforço nas despesas de aquisição de bens de capital (+1.187,1 m€) com principal impacto no investimento com as construções diversas (+1.184,5 m€) no âmbito da reabilitação da rede viária, e por outro lado, pelo aumento das despesas com as transferências de capital (+981,2 m€) traduzida na transferência para o CHVNG de 1.500,0 m€ referente ao plano de recuperação do edifício hospitalar e 28,5 m€ para o Agrupamento de escolas do concelho, no âmbito de aquisição de computadores.

Contrabalançando este incremento nas despesas de capital, surge a ausência de registo dos ativos financeiros, resultante do término da realização do capital social do Fundo de Apoio.

Para finalizar, resta referir que neste primeiro trimestre de 2021, as taxas de execução da despesa corrente e de capital ascenderam a 14,31% e 9,91%, respetivamente, semelhantes às observadas em período homólogo (1º Trimestre de 2020), de 15,61% e 9,50%.

Analisando a despesa no seu todo, constata-se que no 1º trimestre de 2021 a taxa de execução perfaz 12,20%, comparativamente com os 13,02% atingidos em igual período de 2020.

Alterações Orçamentais

Nos primeiros 3 meses de 2021, realizaram-se 12 alterações orçamentais, das quais, duas foram modificativas.

Estas alterações permitiram acomodar e gerir o orçamento em função das necessidades diárias, indo de encontro à tomada de decisão.

Os reforços/inscrições e diminuições/anulações nas diferentes contas da receita e da despesa decorrentes das referidas alterações orçamentais encontram-se resumidas nos quadros que se seguem:

DOTAÇÕES DA RECEITA				
CL. ECON.	PREVISÕES INICIAIS	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	DOTAÇÕES CORRIGIDAS
01	84 084,27 €	- €	- €	84 084,27 €
02				
04	3 865,30 €	- €	- €	3 865,30 €
05	5 536,70 €	- €	- €	5 536,70 €
06	43 254,43 €	- €	- €	43 254,43 €
07	3 301,27 €	- €	- €	3 301,27 €
08	283,90 €	- €	- €	283,90 €
09	372,78 €	- €	- €	372,78 €
10	42 617,64 €	- €	- €	42 617,64 €
11	20 638,02 €	- €	- €	20 638,02 €
12	26 548,53 €	7 500,00 €	- €	34 048,53 €
13	931,26 €	- €	- €	931,26 €
15	90,87 €	- €	- €	90,87 €
16	- €	19 153,26 €	- €	19 153,26 €
Totais	231 524,96 €	26 653,26 €	- €	258 178,22 €

(milhares de euros)

As alterações orçamentais verificadas na Receita e expressas no quadro acima, foram no sentido do seu reforço, com a integração do Saldo da Gerência Anterior (19.153 m€) e a aprovação do empréstimo bancário de curto prazo (7.500 m€).

DOTAÇÕES DA DESPESA				
CL. ECON.	DOTAÇÕES INICIAIS	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	DOTAÇÕES CORRIGIDAS
01	42 031,61 €	7 673,42 €	4 823,75 €	44 881,28 €
02	52 609,15 €	7 596,81 €	2 023,70 €	58 182,26 €
03	1 013,62 €	119,96 €	76,70 €	1 056,88 €
04	9 830,08 €	6 629,39 €	1 647,70 €	14 811,77 €
05	13 417,84 €	355,27 €	1 607,30 €	12 165,81 €
06	2 691,91 €	602,95 €	3/10	3 294,56 €
07	87 708,90 €	10 362,94 €	4 676,17 €	93 395,67 €
08	7 182,36 €	1 368,55 €	242,30 €	8 308,61 €
09	3/10	- €	- €	3/10
10	13 531,98 €	8 041,90 €	- €	21 573,88 €
11	1 507,21 €	500,00 €	1 500,00 €	507,21 €
Totais	231 524,96 €	43 251,18 €	16 597,92 €	258 178,22 €

(milhares de euros)

Do lado da Despesa, a conta de Passivos Financeiros (Cl.Ec.10) foi, de todas, a que registou uma maior variação no sentido de novas inscrições/reforços de Despesa: mais 8.041,9 m€ acrescidos à dotação inicial, dos quais 7.500 m€ são decorrentes do novo financiamento de curto prazo.

As rubricas de Aquisição de Bens de Capital e Aquisição de Bens e Serviços também registaram reforços significativos neste primeiro trimestre: 5.686,77 m€ e 5.573,11 m€, respetivamente.

No sentido inverso, com diminuições/anulações no valor de 1.252 m€ face à dotação inicial, temos a conta de Subsídios (Cl.Ec.05).

Análise das rubricas de Gastos e Perdas

Os gastos totais registados até ao final do 1º trimestre de 2021 ascenderam a 24.493 m€, o que representa um decréscimo de 30% em relação a 2020. De notar, contudo, que este valor ainda não contempla os Gastos de Depreciações e Amortizações deste período (que no 1º trimestre de 2020 ascenderam a 4.356 m€)

A decomposição dos Gastos e Perdas do 1º trimestre foi a seguinte:

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020		31/03/2021		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
6	GASTOS	35 236,41	100%	24 493,13	100%	-10 743,28	-30%
60	Transferências e subsídios concedidos	8 388,50	24%	7 070,43	29%	-1 318,07	-16%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	276,18	1%	506,10	2%	229,92	83%
62	Fornecimentos e serviços externos	9 811,43	28%	5 571,82	23%	-4 239,61	-43%
63	Gastos com o pessoal	10 119,41	29%	10 189,61	42%	70,20	1%
64	Gastos de depreciação e de amortização	4 356,35	12%	0,00	0%	-4 356,35	0%
65	Perdas por imparidade	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
67	Provisões do período	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
68	Outros gastos	1 958,25	6%	924,14	4%	-1 034,11	-53%
69	Gastos por juros e outros encargos	326,29	1%	231,04	1%	-95,26	-29%

(milhares de euros)

Os gastos mais significativos são os Gastos com o Pessoal que, embora com um valor absoluto semelhante ao mesmo período de 2020, neste 1º trimestre de 2021 passam a ter um peso relativo de 42% do total de Gastos. Seguem-se as Transferências e Subsídios Concedidos (29%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (23%). Estas duas rubricas sofreram significativas reduções face ao 1º trimestre de 2020, sobretudo os Fornecimentos e Serviços Externos que registaram uma redução de 4.239,61 m€.

De entre os gastos referentes a Fornecimentos e Serviços Externos, os mais relevantes, neste 1º trimestre de 2021 foram as Rendas e Alugueres (17%), os Outros Trabalhos Especializados (15%) e os Outros Serviços (13%).

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020		31/03/2021		VAR. (€)	VAR. %
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
62	Fornecimentos e serviços externos	9 811,43	100%	5 571,82	100%	-4 239,61	-43%
62.1	Subcontratos e parcerias	537,00	5%	364,95	7%	-172,05	-32%
62.2.1.3	Estudos e projetos de arquitetura e fiscalização de obras	3,97	0%	0,00	0%	-3,97	-1%
62.2.1.6	Organização de eventos	94,84	1%	307,73	6%	212,89	40%
62.2.1.9	Outros trabalhos especializados	611,54	6%	819,77	15%	208,23	39%
62.2.2	Publicidade, comunicação e imagem	23,80	0%	59,33	1%	35,52	7%
62.2.3	Vigilância e segurança	233,92	2%	482,98	9%	249,06	46%
62.2.4	Honorários	61,26	1%	63,81	1%	2,55	0%
62.2.5	Comissões	264,90	3%	226,76	4%	-38,14	-7%
62.2.6	Conservação e reparação	246,38	3%	519,84	9%	273,46	51%
62.3.2	Livros e documentação técnica	2,93	0%	1,79	0%	-1,13	0%
62.3.3	Material de escritório	0,00	0%	0,08	0%	0,08	0%
62.3.4	Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	4,88	0%	139,96	3%	135,08	25%
62.3.5	Material de educação, cultura e recreio	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
62.3.7	Medicamentos e artigos para a saúde	34,50	0%	0,00	0%	-34,50	-6%
62.4.1.1	Iluminação Pública	655,66	7%	158,66	3%	-497,00	-93%
62.4.1.2	Instalações Municipais	226,38	2%	12,06	0%	-214,32	-40%
62.4.2	Combustíveis e lubrificantes	95,01	1%	65,71	1%	-29,30	-5%
62.4.3	Água	1,62	0%	81,13	1%	79,50	15%
62.4.9	Outros	53,69	1%	7,06	0%	-46,63	-9%
62.5	Deslocações, estadas e transportes	7,70	0%	17,88	0%	10,18	2%
62.6.1	Rendas e alugueres	2 305,57	23%	963,92	17%	-1 341,65	-250%
62.6.2	Comunicação	53,32	1%	64,53	1%	11,21	2%
62.6.3	Seguros	212,24	2%	233,09	4%	20,85	4%
62.6.5	Contencioso e notariado	12,32	0%	168,96	3%	156,64	29%
62.6.6	Despesas de representação dos serviços	17,94	0%	4,01	0%	-13,93	-3%
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	54,10	1%	77,26	1%	23,17	4%
62.6.9	Outros serviços	3 995,94	41%	730,54	13%	-3 265,40	-608%

(milhares de euros)

O quadro acima mostra que também foram os gastos com Outros Serviços e Rendas e Alugueres que registaram as maiores reduções quando comparados com os valores registados em período homólogo de 2020: menos 608% e menos 250%, respetivamente. Contudo, esta discrepância de valores entre os dois anos em análise é explicada:

* no caso dos Outros Serviços, pela imputação a gastos do 1^o trimestre de 2020 das faturas relativas à requalificação e modernização das instalações da Escola EB de Valadares (cerca de 2.353,84 m€) e,

* no caso das Rendas e Alugueres, pelo registo (também no 1^o trimestre de 2020) do valor anual de diversas rendas relativas a contratos de arrendamento para fins não habitacionais (cerca de 1.100 m€) que, no trimestre seguinte foi estornado parcialmente para passar a ser registado numa base mensal.

Por outro lado, os gastos relativos a Conservação e Reparação, Vigilância e Segurança e Organização de Eventos foram os que registaram um aumento no período em análise na ordem dos 51%, 46% e 40%, respetivamente. A transformação de 8 viaturas para os Bombeiros, a manutenção corretiva do piso amortecedor de diversos parques infantis, no caso dos gastos de Conservação e Reparação, ou o acordo de parceria para a realização do Festival Marés Vivas, no caso dos gastos com a Organização de Eventos, justificarão os aumentos destas rubricas de gastos nestes primeiros 3 meses de 2021.

Análise das rubricas de Rendimentos

Os Rendimentos, no final do 1º trimestre de 2021, totalizaram 21.594,76 m€, apresentando um decréscimo de 17%, face ao período homólogo.

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020		31/03/2021		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
7	RENDIMENTOS	25 898,11	100%	21 594,76	100%	-4 303,35	-17%
70	Impostos, contribuições e taxas	11 356,68	44%	10 306,98	48%	-1 049,70	-9%
71	Vendas	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
72	Prestações de serviços e concessões	1 035,88	4%	403,27	2%	-632,61	-61%
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	11 997,27	46%	9 012,04	42%	-2 985,24	-25%
76	Reversões	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
78	Outros rendimentos	1 504,41	6%	1 668,31	8%	163,90	11%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	3,87	0%	204,17	1%	200,30	5175%

(milhares de euros)

As fontes de receita com maior peso no total de rendimentos continuam a ser os Impostos, Contribuições e Taxas as Transferências e Subsídios Correntes Obtidos que, em conjunto, representam 89% do total de rendimentos do 1º trimestre (no mesmo período de 2020, tiveram um peso de 90%).

Ambas as rubricas registaram uma variação negativa face a 2020. A rubrica de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos recuou 25% e a de Impostos, Contribuições e Taxas teve uma redução de 9%. A maior descida, contudo, foi registada na Prestação de Serviços e Concessões: menos 61% face ao ano anterior, em virtude do encerramento de muitos dos equipamentos municipais motivado pelo estado de emergência decorrente do surto de COVID19 (que nos primeiros 2 meses de 2020 ainda se mantiveram em funcionamento).

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020		31/03/2021		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
70	Impostos, contribuições e taxas	11 356,68	100%	10 306,98	100%	-1 049,70	-9%
70,1	Impostos diretos	3 821,33	34%	3 856,04	37%	34 715,97	1%
	Derrama	453,28	4%	683,57	7%	230,29	51%
	Imposto municipal sobre imóveis	1 244,11	11%	981,29	10%	-262,82	-21%
	Imposto único de circulação	2 098,45	18%	2 168,95	21%	70,50	3%
	Contribuição Autárquica (CA)	25,48	0%	22,23	0%	-3,25	-13%
70,2	Impostos indiretos	7 220,35	64%	5 852,99	57%	-1 367,36	-19%
	Imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis	7 220,35	64%	5 852,99	57%	-1 367,36	-19%
70,4	Taxas, multas e outras penalidades	315,00	3%	597,94	6%	282,94	90%
	Taxas específicas das autarquias locais	236,77	2%	440,57	4%	203,80	86%
	Multas e outras penalidades	78,23	1%	157,37	2%	79,14	101%

(milhares de euros)

De entre os Impostos, Contribuições e Taxas, os Impostos Indiretos tiveram uma queda significativa por via da queda das receitas de IMT (menos 1.367,36 m€). Nos Impostos Diretos, a quebra de receitas em IMI (menos 262,82 m€) foi compensada pelo aumento das receitas provenientes da Derrama (mais 230,29 m€) e do IUC (mais 70,50 m€).

Se a quebra de 9% nas receitas de Impostos, Contribuições e Taxas era algo expectável e explicado pela situação extraordinária de crise pandémica e consequente limitação das relações económicas e sociais que temos vivido, já a redução das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos na ordem dos 25%, comparativamente ao 1º trimestre de 2020 requer uma análise mais

detalhada, nomeadamente das verbas referentes a transferências do Estado, as quais registam uma quebra de 23%.

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020		31/03/2021		VAR. (€)	VAR. %
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	11 997,27	100%	9 012,04	100%	-2 985,24	-25%
75.1.1.1	Estado	11 576,30	96%	8 950,45	99%	-2 625,85	-23%
	Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	3 358,92	28%	2 989,15	33%	-369,77	-11%
	Fundo Social Municipal (FSM)	1 331,93	11%	998,93	11%	-333,00	-25%
	Participação no IRS	4 905,62	41%	4 404,53	49%	-501,09	-10%
	Participação do IVA	0,00	0%	261,18	3%	261,18	-
	Direcção Regional de Educação Norte	1 979,84	17%	296,66	3%	-1 683,18	-85%
	Outros	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
75.1.1.2	Serviços e Fundos Autónomos	23,93	0%	61,59	1%	37,65	157%
	Instituto Nacional de Emergência Médica	13,34	0%	19,94	0%	6,60	49%
	Serviço Nacional Bombeiros e Protecção Civil	0,39	0%	1,81	0%	1,42	363%
	Outros Serviços e Fundos Autónomos	10,20	0%	39,84	0%	29,63	290%
75.1.4	Resto do Mundo	397,04	3%	0,00	0%	-397,04	-
	Outras	397,04	3%	0,00	0%	-397,04	-

(milhares de euros)

Na realidade, consultando o Mapa XIX – Transferências para os Municípios – Participação dos Municípios nos Impostos do Estado que integra o Orçamento de Estado para 2021, verifica-se que todas as verbas sofrem um incremento face ao ano de 2020 (ou, no limite, mantiveram o mesmo valor do Orçamento de 2020 – caso do FSM).

Analisados cada um dos extratos das contas relativas às transferências correntes do Estado no 1º trimestre de 2020, verifica-se que houve uma duplicação dos valores das verbas de janeiro, situação que foi corrigida no início do trimestre seguinte.

Assim, e considerando a correção desses valores de 2020, temos, em termos comparativos com o 1º trimestre de 2021, um aumento 20% das transferências do Estado, o que se cifrou em mais 1.473 m€ do que no ano anterior.

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2020	31/03/2021	VAR. (€) corrigida	VAR. %
		Valor corrigido	Valor (€)		
75.1.1.1	Estado	7 476,53	8 950,45	1 473,92	20%
	Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	2 519,19	2 989,15	469,96	19%
	Fundo Social Municipal (FSM)	998,93	998,93	0,00	0%
	Participação no IRS	3 679,21	4 404,53	725,32	20%
	Participação do IVA	0,00	261,18	261,18	-
	Direcção Regional de Educação Norte	279,20	296,66	17,46	6%
	Outros		0,00	0,00	-

(milhares de euros)

Em síntese, em termos de rendimentos, houve um decréscimo ao nível das rubricas dos Impostos, Contribuições e Taxas e das Prestações de Serviços e Concessões, os quais foram compensados pelo aumento de rendimentos provenientes de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos o que, correções feitas, se traduziu numa ligeira diminuição dos rendimentos: menos 1%, o equivalente a menos 203,6 m€.